



Marques

ECHO PHOTOGRAPHICO



Jornal mensal
de Sport Photographico

Collaboradores artisticos:

- J. S. Moser
- B. Santos Leitão
- Pedro Viegas F. Lima
- J. Ferreira da Silva
- Henrique de Miranda
- A. Perestrello
- J. Barradas Mergulhão
- Eduardo Braga
- Dr. B. Rodrigues
- Etc., etc., etc.

Director-Proprietario—Soares d'Andrade

Redacção e administração — AGENCIA PHOTOGRAPHICA

Composto e impresso na Imprensa Africana
de A. Tiberio de Carvalho, R. S. Julião, 58
LISBOA



Rua Aurea, 265, 1.º
LISBOA

MACHINAS DE OCCASIÃO

VENDAS, PERMUTAS, COMPRAS

Recebem-se encomendas, com orçamento, de machinas e pertences em segunda mão, sob a responsabilidade da "Agencia".

Bastará telegraphicamente designar o numero correspondente a cada annuncio para ser immediatamente enviado o objecto.

ADRESSE TELEGRAPHICO "PHOTOECHO"

258 — *Atelier* desmontavel, para retratos, para se obter luz propria em qualquer sitio ao ar livre. Em estado perfeito e em estojo de madeira. O *Atelier* tem também panno de fundo. Vende-se por 10.000 réis, metade do seu custo. Troca-se por qualquer machina.

259 — Kodak Cartucho 13×18. Machina perfeitissima da C.^a Eastman, para chapas e pelliculas, com lente de Bouch & Lomb montada em obturador do mesmo auctor. Completamente nova. Vende-se por 36.000 réis.

260 — Machina folding 9×12 com lente achromatica, completamente nova. Tem um chassis duplo em madeira com cortina em aluminio 3.500 réis.

261 — Detective com lente aplanatica, completamente nova, optimo systema, do preço de 17.000 réis, vende-se por 9.000 réis

275 — Machina *pliante* em mogno, para trabalhos á mão ou tripé, com vidro despolido, visor, lente aplanatica em obturador com velocidade regulaveis, 3 chassis duplo *rideaux* e estojo. Vende-se por 16.000. Custa 30.000 Do formato 13×18.

276 — Tripé para machina 40×50, novo, de enorme solidez, vende-se por 4.000 réis. Custa 7.000 réis. Está novo.

277 — Machina em nogueira, folding, 9×12, sem lente, com *magasin* para 12 chapas, magnifica construcção de Hermagis, de absoluta precisão. Custa 20.000 réis. Vende-se por 8.000 réis. Tem uma mala

278 — Obturador Makenstein, *rideaux*, systema Thornton, o mais perfeito obturador conhecido, o unico obturador *rideaux* que arma fechado. Custa 45.000 réis. Vende-se por réis 2.000. Para 9×12.

279 — Bibliotheca photographica, composta de 10 bons tratados, nacionaes e francezes. Vende-se por 3.000 réis. Custa muito mais do dobro.

280 — Bloc-Note com lente «Dagor» de Goerz e *magasin* para 12 chapas. Em estado de novo, vende-se por 32.000 réis. Custa 280 francos.

271 — **Stereo-Netel** 9×14 com lentes Tessar de Zeiss. Completamente nova. Tem estojo de luxo e 12 chassis simples metalicos. A mais moderna e perfeita machina da actualidade. Vende-se pelo fallecimento do seu dono. Custa 110.000 réis. Vende-se por 70.000 réis. Esta machina trabalha em stereoscopia ou em panorama.

272 — Obturador *rideaux* de Goerz, com todas as velocidades automaticas, completamente novo, vende-se por 6.000 ré e Custa 9.000 réis.

273 — Machina 18×24 em nogueira, estojo, 3 chassis duplos e lente aplanatica com a marca «Centro Photographico». Vende-se por 17.000 réis. Custa 25.000 réis. Garantido como perfeito.

274 — Machina folding, com lente achromatica 6 1/2×9, 3 chassis n'um estojo, nova, vende-se por 3.000 réis. Custa 5.500 réis.

266 — Explendida lanterna *d'atelier*, vidros inclinados, vermelho, branco e amarello, modelo profissional, candeiro de petroleo. Garantida com perfeitissima. Vende-se por 3.000 réis. Custa 5.500 réis.

266 — Jumelle 6 1/2×9, com armazem para 12 chapas, lente achromatica a estojo proprio. Vende-se por 3.000 réis. Custa 6.000 rs. Nova.

268 — Machina Goerz Auchulz 9×12, ultimo modelo, com lente «Dagor» e teleobjectiva, estojo e 3 chassis duplos. Vende-se por 58.000 réis. Completamente nova e como tal garantida.

269 — Lente «Maximus» de «Damaris Frères» para ampliações por lanterna, nova vende-se por 8.000.

270 — Armazem para machina Goerz Auchutz 13×18, para 24 pelliculas rigidas. Vende-se por 3.500 réis. Este *magasin* pode tambem trabalhar com chassis de chapas. Como novo.

262 — Stereo-Panoramica 9×18 de Makenstein, ultimo modelo. Um dos aparelhos de mais novidade e precisão. Lentes de Zeiss. *Magasin* e estojo. Custa 600 francos, vende-se por 90.000 réis.

263 — Verascopio de Richard 45×107, com lentes rectilineas Explendido aparelho que se vende em estado de novo. Custa 175 francos. Vende-se por 20.000 réis

264 — Lente Anastigmatica «Damaris Frères» para 15×18. Perfeita, vende-se por 7.500 réis.

265 — Poket-Kodak-Pliant da Companhia Eastman. Como novo, para pelliculas. Vende-se por 3.500 réis, custa 7.000.

281 — Machina stereoscopica 9×18, detectiva Murer Sxpresso, com lentes rectilineas e estojo. Apparelho perfeito vende-se por 17.000 rs. Custa 30.000 réis. Garantido

300 — Machina Pocket Premo C, de 3 1/4×4 1/4 pollegadas, com lente rapida rectilinea, mala, 4 chassis duplos. custou 14.000 réis. Vende-se em estado de nova por 7.000 réis.

301—Um jogo de lentes *lyukeioscopo* de Goerz, stereoscopicas, para 9×18 ou 13×18 , montadas em obturador Bauch-Lomb automatico stereoscopico, em estado de novo. Custa 42.000 réis. Vende-se por 30.000 réis.

302—Camara 13×18 Poco-Premo, machina de precisão, folding, 13×18 stereoscopica, bacula e dupla tiragem. 4 chassis e estojo. Custa 60.000 réis. Vende-se por 30.000 réis. Garantido. Aparelho de luxo.

238—Amplificador *Majoral* para ampliar 9×12 em 18×24 . Como novo, perfeitissimo, vende-se por 8000 réis.

240—Uma detective p. 12 chapas com lente anastigmatica de Stenheil, completamente nova, vende-se por 18.000 réis. Custou 30.000 réis.

241—Uma lente Bouch & Lomb montada em obturador "Junior" para 9×12 , aplanatica rapida, vende-se por 8000 réis.

242—Machina 9×12 folding, com lente rétilinea-aplanatica-rapida, montada em obturadores "Junior" e obturador de placa e 3 chassis. Artigo novo e chic. Vende-se por 12.000 réis.

243—Lanterna de projecção completamente nova para clichés até 8×9 , com projector de ecetylene de 2 bicos. Vende-se por 13.000 réis.

245—Machina *Bullet* Eastman kodac n.º 4 com lente Bouch & Lomb, 3 chassis e armazem para poder trabalhar com pelliculas. Vende-se por 12.000 réis. Custa 30.000 réis. Garantida como perfeita.

246—Machina 13×18 , nova, 3 chassis e lente aplanatada, sem nome, mas boa. Vende-se por 10.000 réis. Como novo tudo.

248—Camara 13×18 , folding, 2 chassis duplos, caixa em cartão, lente aplanatica e obturador, em estado de nova, vende-se por 10.000 réis.

250—«*Stereocyclo*», machina sterea 6×13 de Leroy, celebre jumelle franceza, de alta precisão, com lentes anastigmaticas de Kock. Tem estojo de luxo. Custa 300 francos. Vende-se por 32.000 réis. Como nova, com instrucções.

251—Lente de ampliações «Hermagis» perfeita, vende-se por 6.000 réis.

253—Machin para Photographias n'um minuto. Vende-se em estado de nova e garantida. Vende-se por 16000 rs. Occasião unica.

254—Machina *folding* 13×18 , com lente aplanatica de Lloyd, rapida, diaphragma iris, dupla tiragem, obturador dando todas as velocidades, tres chassis duplos de tampa de aluminio e estojo em couro. Vende-se tudo por réis 13.500. Custa 26.000 réis. Garantida como em estado de nova.

255 Goerz Anchutz, 13×18 , lente Dagor, 3

chassis e estojo, em perfeitissimo estado e garantida, vende-se por 50.000.

256—Folding 9×12 "Monoscope" que custa no Grandella 16.000 réis. Vende-se por 6.000 réis. Sem defeito photographico.

257—**Novidade.**—Apparelho para diversas applicações, por meio de luz de acetilene, novidade desconhecida em Portugal, que serve: para desenhar do natural com incrivel facilidade; fazer ampliações no sentido vertical ou horizontal, sobretudo para cobrir a *crayon*; para projecções e para ver photocopias á luz de acetilene com o relevo da stereoscopia. Vende-se, perfeito, por 15.000 réis, ou troca-se por uma machina que o valha.

215—Obturador Guerry, para machina 30×40 3.500 réis. Duplo *volet*, com pera, custa 12.000 réis.

216—Um *Spido Gaumont*, 9×12 , completo, estojo de luxo, *magasin*, lente de Zeiss, vende-se por 50.000 réis, quasi metade do preço. Garantido como perfeitissimo.

218—Beliene 9×12 , com lente de Goerz, tudo em estado perfeitissimo, vende-se por réis 55.000, garantida.

220—Uma lanterna completa de projecções, com condensador de 100^{mm} e candieiro para petroleo com 4 mechas. Com bastante uso mas uncionando com regularidade. Vende-se por 5.000 réis. Custa 16.000 réis.

221—Lindissima collecção de transparentes para lanterna magica (ou projecções) coloridos. Caricaturas e assumptos guerreiros. Cada placa transparente possui dois ou tres assumptos diferentes. Vende-se cada placa, avulso, 300 réis. Artigo estrangeiro e raro.

223—Uma machina Kodac. Cartuche n.º 4, machina FOLDING 9×12 , para chapas e pelliculas, com 3 CHASSIS duplos para chapas. Objectiva de Bouch & Lomb. Folle de dupla tiragem e sacco em couro. Tudo perfeitissimo. Vende-se por 20.000 réis.

224—Uma machina 9×12 *Bullet*, para chapas ou pelliculas, da Companhia Eastman. Vende-se por 10.000 réis. Artigo garantido, bom e perfeito.

226—*Photo-Jumelle Carpentier*, com lente rectilinea. Artigo de precisão e completamente nova. Vende-se por 13.500 réis. Tem estojo proprio. Custa quasi o dobro.

—**Troca-se** um gramophone em perfeitissimo estado, modelo grande com dois discos grandes, por uma lanterna de projecções, boa, ou por qualquer machina que o valha. Valor 10.000 réis.

226—Uma detective "Murers Sxpress" completamente nova, vende-se por 9000 réis.

Ha sempre para vender e tambem em segunda mão, artigos ligeiros de photographia, por conta dos amadores e em estado perfeito, como cuvates, viseurs, peras, obturadores, chassis, etc., etc.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Por anno: para Portugal, ilhas e colonias 700 réis
Estrangeiro 1\$000 "

Brazil, o correspondente a 1\$000 réis em moeda brasileira.

Adresse telegraphico: PHOTOECO

Plebiscito do "ECHO PHOTOGRAPHICO"

O "ECHO" deverá ou não passar a bi-mensal para o seu proximo 3.º anno? Pede-se a opinião de todos os seus bondosos leitores, conforme o nosso anterior numero largamento esplaná.

CORRESPONDENCIA

R. Mattos — Já mais d'uma vez temos pedido aos nossos estimaveis leitores para endereçarem a sua correspondencia ao «Echo Photographico» quando a elle se dirijam; e á «Agencia Photographica» quando d'ella careçam. São individualidades distinctas comquanto vivam na mesma casa e na melhor harmonia. Mas, visto V. Ex.ª se nos ter dirigido, lá vamos responder-vos, a um assumpto já tratado afinal.—Tanto a machina **Nettel** 9×14 como 9×18 são stereoscópicas, mas devido ao original systema de thesoura que possuem, systema que a torna a melhor machina da actualidade, podem trabalhar em panorama, pois que o mesmo systema lhe permite uma tiragem minima e maxima simultaneamente, como se fosse uma machina folding. Assim, n'uma machina 9×18 poder-se-ha aplicar uma lente 13×18 de qualquer auctor. As machinas 9×18 não tem *magasin* de chapas, mas pode-se-lhes aplicar chassis *rideaux*, *demi-rideaux* ou metalicos simples. Pode comprar com confiança que é machina boa e de absoluta novidade e magnifica construcção.

Neves — Lisboa — Os vossos trabalhos na exposição não poderão decerto merecer premio. Houve pouco cuidado no acabamento o que muito prejudica o aspecto do trabalho. O quadro «uma scena de familia» é imperdoavel. O que a commissão queria que se lhe apresentasse, era uma scena natural, ou, pelo menos, tão bem simulada, que nos desse a illusão da realidade, da pura verdade. Ora o vosso quadro, alem de absoluta falta de gosto, será tudo menos «uma scena de familia». Mas não se desconsolle V. Ex.ª, pois que em «scenas de familia» tem V. Ex.ª muitos collegas ou *todos*... V. Ex.ª pergunta-nos a nossa imparcial opinião e imparcial é o que acabamos de dizer. Não tem V. Ex.ª nada que se magoar. Quem vac á guerra expõe-se a receber uma commenda ou a morrer. V. Ex.ª foi morto, mas, estudando, n'outra se cobrirá de louros.

Ha dias, um outro nosso assignante que pergunta identica á de V. Ex.ª nos fez, e a quem, pouco mais ou menos, resposta identica demos, retirou-nos a sua assignatura allegando que *nós ainda sabiamos menos do que elle*.

Com V. Ex.ª creio que não succederá o mesmo, pois o consideramos como de espirito muito superior ao nosso e ao *d'elle*; mas no caso affirmativo, creia que de futuro, a todos os que pedirem a nossa opinião *imparcial*, responderemos invariavelmente: **Soberbo!... Piramidal!... Magestoso!**

Mas para o consolar — e guardámos isto para o fim — aconselhamos V. Ex.ª que só se dedique aos trabalhos de marinhas e paysagens, imitando os seus dois primeiros quadros que são bons e não deslustram um auctor de nomeada.

PHOTO-BAZAR

NOVA CASA FORNECEDORA DE TODOS OS ARTIGOS DE PHOTOGRAPHIA
Apparelhos e todos os accessorios
NOVIDADE E PRODUCTOS CHIMICOS

PEREIRA E BRAMÃO

Rua da Fabrica, 43

PORTO

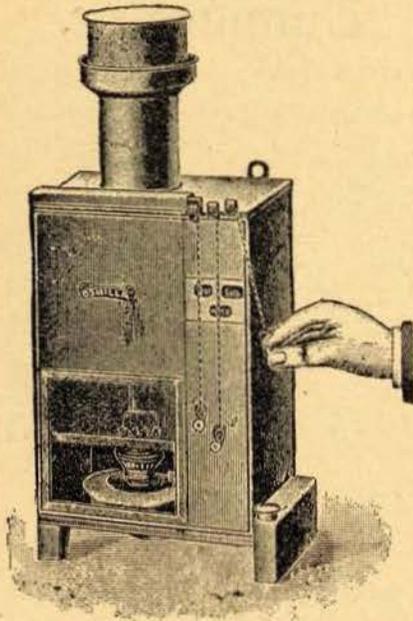
O NOSSO GRANDE CATALOGO ILLUSTRADO

que temos em preparação, será enviado gratis a todas as pessoas que o requisitarem para o nosso escriptorio.

Rua da Fabrica, 55, 1.º

PORTO

Osmilla



OSMILLA, fig. n.º 51, é a lanterna mais perfeita que até hoje tem apparecido nos mercados estrangeiros. Pode ser collocada na parede ou em cima da meza e ha-as para petroleo, luz de gaz, para acetileno ou electricidade. A sua construcção original e perfeitissima recommenda-a como a melhor aquisição para uma camara escura. Trabalha com tres vidros, amarello, vermelho e branco fôseo. Estes vidros sobem ou descem instantaneamente como um panno de theatro podendo-se trabalhar com um só, com dois juntos ou mesmo com os tres ao mesmo tempo. Assim, trabalharemos só com o vermelho nas emulsões vulgares; com o vermelho e amarello nas orthromaticas, com os tres com as

chapas ultra-sensiveis como as autochromas ou só com o branco quando queiramos impressionar papeis de brometo ou quando as chapas já estiverem no fixador.

Nas de petroleo o deposito é independente do corpo da lanterna e como tem uma capacidade grande, não pode produzir-se em caso algum qualquer cheiro que incommode. A luz produzida é magnifica, intensa, estando perfeitamente d'acordo com o adagio photographico: "a luz, quando boa, deve ser o mais intensa possivel, para o operador poder seguir attento as operações".

L A—Lanterna completa para petroleo	68500
L B— " " " gaz ou acetileno	78000

Copos para pesagem de solução de ouro ou outras

L C Pezando de 1 até 10 grammas 120 réis

Baguetes

para molduras de grandes e pequenos formatos. As maiores novidades dos mercados nacionaes e estrangeiros. Baguettes desde 100 réis até 3500 réis o metro. Manda-se uma ou duas amostras para fora desde que seja marcado o preço approximado e o gosto ou côr.

Papel metalotipo — Novidade

Este papel, de tons metallicos, brancos prateados é d'um surprehendente effeito em paysagens e sobretudo em marinhas onde o ondulado das aguas produz reflexos de "verdade".

G M—Pochettes de 10 folhas 13×8	650
G N—Cartões postaes—10 folhas	400

PAPEL BROMETO 13×18 "Porcellana Lumière"

Letras F R a emulsão mais rapida

E Q—Pochetes 13×18 300 réis

Errata

Por lapso o preço da envette vertical 13×18 em isolite impresso na pagina 28 do presente catalogo saiu de 500 réis quando deveria ser de 3500 réis.

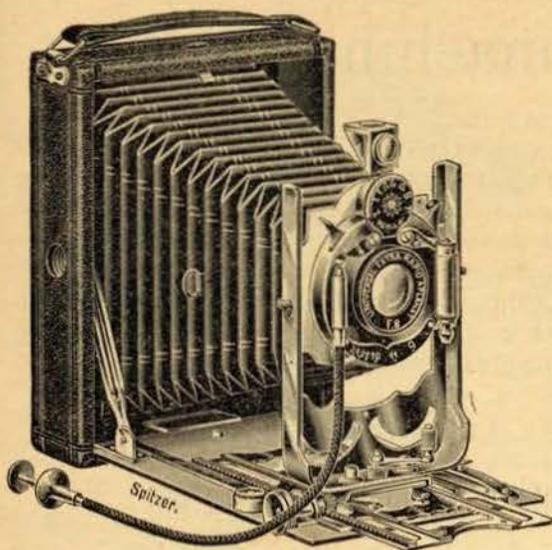


Fig. 52

Primadona— Machina folding 9x14

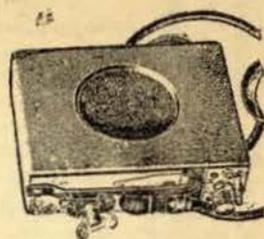
Apparelho elegantissimo e de perfeita construcção, do moderno formato "bilhete postal". Tem objectiva aplanatica, obturador *junior automatico*, dupla tiragem para poder servir para reproducções, vidro despolido, propulsor moderno metalico, folle em couro preto, todo em aluminio e nikel. Tem annexo uma carteira com tres chassis.

LII—Preço do aparelho completo 14000

Obturadores "rideaux"

A mais perfeita imitação dos THORNTON-PICKARD

LJ	—Preço para lente	9×12	1500 réis
LK	— " " "	13×18	1800 "
LL	— " " "	18×24	2100 "



Com propulsor metalico mais 400 réis cada um

Objectivas "Portrait-Aplanatica" de Emile Busch

A mais moderna e perfeita lente para retratos. A lente universalmente usada em todos os bons "ateliers" de photographia.

LM	—Preço para	13×18	16000 réis
LN	— " " "	18×24	21000 "
LO	—Ecrã "amarello claro" para as lentes	13×18	1200 "
LP	— " " " " " "	18×24	1500 "

A maior novidade Stereoscopica

CHASSIS INVERSORES AUTOMATICOS



Fig. 54

A verdadeira arte em stereoscopia nunca se obterá com as vulgares prensas transpositoras. Para se obter a verdadeira *natureza*, a pura *verdade*, deverão as provas stereoscopicas ser impressas por meio dos modernos *cones inversores automaticos*. A celebre casa Kock, a primeira emissora de vistas estereoscopicas em todo o mundo, fabrica as suas vistas nos *cones* como nossa fig. n.º 54.

A impressão é directa, feita por meio de lentes stereoscopicas, admiravelmente corrigidas. A impressão é feita d'um só golpe de luz, o que alem de economia de tempo nos dá imagens mathematicamente semelhantes o que nunca se obtem com a impressão vulgar. Estes extraordinarios aparelhos permittem fazer positivos do mesmo tamanho, augmentados ou diminuidos. A sua perfectibilidade de construcção, faz com que não possam ser aparelhos de preços de *machinas* de reclame.

HB	—Para o formato	45 × 107	em positivos	45×107	1200 réis
HC	— " " "	45 × 107	" "	cartão postal	1300 "
HD	— " " "	6 × 13	" "	6×13	1400 "
HE	— " " "	9 × 18	" "	9×18	1600 "

Estes *cones inversores automaticos* servem para impressões sobre vidro ou sobre papeis.

Uma carta sobre a machina "Nettel"

..... Gerente da "Agencia Photographica."

E' com o mais vivo prazer que venho satisfazer o pedido de V. communicando-lhe a agradabilissima impressão que me deixou a machina **Nettel** 9×18 que ultimamente adquiri em s/ casa. Faço o tanto mais cheio de satisfação quanto é certo que por esta forma contribuirei para tornar conhecido um aparelho que, a todos os titulos, se impõe. Eminentemente pratico encerra êle todas as qualidades que é possivel exigir n'uma machina photographica. Emfim, proporcionou me V. ensejo de lhe fazer uma compra que considero excellente e que vivamente aconselho a todos aquêles que se dediquem á bellissima arte fotografica. Creia-me... etc.

(a) Americo dos Santos.

s/ casa—T. N. de S. Domingos, 9, 4.º, E.—Lisboa 18/12/7.

Eliminador automatico dos hyposulphitos

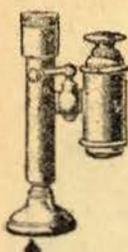


Fig. 55

O aparelho representado na nossa fig. n.º 55 é uma das mais genias novidades photographicas da actualidade. Adaptando-se a uma torneira qualquer ou a um tubo de *cautchuc* conductor d'agua, esta por uma engenhosa disposição, vae dissolvendo os saes do permanganato de potassa que se encontram no reservatorio annexo, solução que por um finissimo ralo é projectada sobre a chapa ou papel a lavar. 4 a 6 minutos de lavagem sob um jacto fino d'agua passando atravez este engenhoso aparelho, assegura a completa eliminação do hyposulphito de soda—o inimigo mortal, o destruidor abominavel de todos os trabalhos photographicos.

LD—Preço do iliminador em metal finamente nikelado, 1800 rs

Tripé tourisie "Chapeu de Sol"

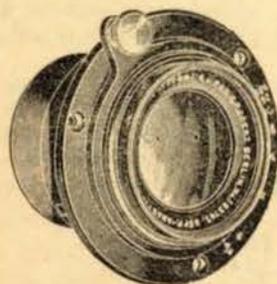
E' o tripé mais portatil conhecido e simultaneamente d'uma grande solidez. Como a nossa fig. n.º 56 representa, este tripé, pendurado no braço, tem a apparencia d'um perfeito chapéu de sol; mas despido da sua *cupa*, tirada a *ponteira* e desaparafusada a *volta* de cima, ficará desmascarado um vulgar *tripé metalico*.

Excelente para quem viaja ou para o amador *chic* que abomina tudo que não seja commodidade e elegancia.

LE—Preço de cada tripé 3600 réis

NOVIDADE DE GOERZ

Dupla anastigmatica Pantar



A lente **DUPLA ANASTIGMATICA PANTAR** é composta de duas lentes anastigmaticas "Pantar" cobrindo cada uma independentemente superficies differentes. A **DUPLA ANASTIGMATICA PANTAR 9×12** é composta de duas anastigmaticas, em que uma cobre só por si 18×24 e a outra 24×30. Assim, com esta lente, o amador forma uma lente (combinação das duas) 9×12 inegalavel, e simultaneamente lentes perfeitissimas 15×18, 18×24 e 24×30, superficies cobertas a toda abertura.



Fig. 56

LF Preço da combinação 9×12—338 francos ou 67000 réis
 LG " " " 13×18—456 " " 91000 "

Galeria de Amadores Contemporaneos

João Ramos de Vasconcellos

O nosso biographado de hoje é um dos amadores da velha guarda, dos que consagram verdadeiro amor á nossa arte, d'aquelles que comprehendendo bem todos os seus encantos nunca teve um desalento, nunca abriu um só parenthesis aos seus esforços e dedicação á photographia.

A sua colleção de *clichés* é das mais raras e primorosas que possuem os nossos africanistas, vendo-se entre elles trechos encantadores das nossas paisagens africanas, já de Quelimane onde actualmente reside, já de va-

rios outros pontos que percorreu, do rio Chire, Alto Zambezia, Tête, Chirromo Inglez, etc., etc.

Um bello dia, ao embarcar em Chimanga para Moçambique, o preto conductor da sua bagagem deixou cair á agua cerca de 180 dos seus melhores *clichés*. Este contratempo que a qualquer outro desgostaria a ponto de perder o gosto pela photographia, ao nosso estimavel assignante serviu de encitativo para recommear na sua perigrinação photographi-

ca. E sendo-nos vedado ser mais extenso, felicitamos o nosso biographado pedindo desculpa de ferirmos a sua modestia com estas ligeiras linhas.

Exposição de photographia

A' sahida d'este numero deve estar encerrado o certamen de photographias, devido á iniciativa da casa Grandella e talvez feita a distribuição dos premios.

Ora como o nosso jornal é mensal, o que equivale a dizer que não tem typographia propria, no dia 20 tem o seu original de entrar no prelo, não podendo portanto fazer a menor referencia ao trabalho do jury que estamos certos obdecerá á Justiça.

A quem interessar

este assumpto, recommendamos a leitura da bella e imparcial apreciação do nosso illustre critico B. Leitão junto da Exposição e que se vê na pagina seguinte.

Folgam os entretanto em registrar que á excepção de meia duzia d'amadores, todos os expositores pertencem á pleiade illustrada que honram o nosso jornal com a sua assignatura.

Parabens pois a todos os nossos assignantes, entre os quaes não se encontra um unico trabalho que se diga *máu*.



João Ramos de Vasconcellos

Exposição de Photographias nos Armazens Grandella

Para os amadores photographicos de todos os pontos do paiz, o mez findo foi uma aberta na densa monotonia do nosso meio.

Para uns, porque se abalçaram a trabalhar propositadamente; para outros porque levados pela natural curiosidade de mostrarem esforços anteriores, tiveram de passar em revista os seus *clichés* para apresentarem as suas provas o que sempre lhes aviva a imaginação; para outros ainda, os que não concorreram, ou fosse com receio de fazer pouca ou má figura, ou fosse convencidos da sua inteira superioridade, porque tiveram ensejo de vêr; os primeiros, que por muito pouco e mal que fizessem, teriam sempre com quem emparelhar; os segundos, que por grandes que sejam as suas aptidões e pretensões, ha sempre um outro que os supplante, ou pelo menos com quem possam aprender alguma coisa.

Embora a exposição Grandella não tivesse, como evidentemente não teve, por objecto o fazer um inquerito ao progresso das nossas aptidões artisticas, nem o procurar concorrer para desenvolvimento methodico das nossas faculdades estheticas, pela cultura da arte photographica, teve todavia a vantagem de despertar energias amortecidas, e de nos revelar consequentemente, que se d'entre os amadores photographicos alguns ha que rivalisam por completo com os mais considerados profissionaes, que a maioria d'uns e d'outros não teem noção nenhuma do que seja a arte em geral e a photographia em particular.

E que não foi certamente pelo amor da arte em si, que a casa Grandella promoveu a exposição prova-o a falta completa de methodo e ordem que presidiu á sua organização misturando profissionaes com amadores, não os separando ao menos para a questão dos premios, nem dividindo por seccões, ou de qualquer forma os diversos generos de trabalhos que deviam ter premios correspondentes, antes baralhando tudo, pai-

sagem e figura, marinhas e reproducções, macaquices e ampliações, n'uma confusão medonha, sem criterio e sem gosto, pondo um quadro bom junto do chão, grandes ampliações em passagens estreitas sem luz e sem distancia para se poderem avaliar, etc., etc.

O objectivo da exposição verdadeiramente foi commercial; e como *réclame* geral ao seu negocio e em especial á sua seccão de venda de artigos photographicos, é de primeira ordem.

Bem sabemos que lá estava a attenuar o objectivo commercial, a receita das entradas e percentagem nas vendas, para as Escolas Liberaes.

Mas não importa. Aquelle objectivo não se *vela* facilmente não só pela razão clara de não se dispensar a mais leve attenção e criterio á separação dos quadros por seccões conforme os diversos generos de trabalho, mas tambem, diga-se já agora tudo, porque lá está bem patente a falta de generosidade na sua offerta de premios, pois como é sabido limita-se a uma salva de prata! Os outros são todos offerecidos por outras casas.

Esta falta de generosidade explica-se talvez pela incerteza do resultado da experiencia. Effectivamente offerecer premios valiosos e depois por falta de concorrentes dignos, ter de os conferir a *mamarrachos* detestaveis seria duro de roer: mas por outro lado se os premios não são convidativos os esforços dos concorrentes nunca são de esfalfar...

Tambem a falta de methodo na separação dos trabalhos e na sua collocação se explica não só por ser esta a primeira tentativa, em que portanto não ha o conhecimento ou antes a pratica de assumptos d'esta natureza, mas tambem porque n'uma casa commercial não ha tempo para classificações de coisas que lhe não digam respeito, nem se conhecem as vantagens d'uns pequenos nada inherentes a coisas d'arte.

Tudo isso porém não impede que consideremos de todo o ponto muito louvavel sob qualquer aspecto que se encare

a iniciativa Grandella pelos beneficos efeitos immediatos e mediatos que hade produzir, quer seja pelo estimulo nos amadores desde já, quer seja por despertar n'outras casas da especialidade o desejo de se evidenciarem perante os seus clientes que as abandonarão no caso contrario, porque não vão bons os tempos para aquelles que nos vendem mais caro o mesmo artigo, sem nenhuma especie de consideração e ainda quasi que *por favor*.

Estamos convencidos que a propria casa Grandella, em vista do successo que pelo lado commercial hade obter da exposição não demorará muito tempo sem promover novo certamen em bases mais seguras com um plano mais vasto e mais bem estudado de fórma a poder satisfazer todas as exigencias requeridas por certamens d'esta natureza.

Passando em revista os trabalhos expostos, difficil se torna a sua analyse n'aquelle *pêle-mêle* em que tudo se encontra como accentuámos já: mas a impressão geral que se sente é que a maioria dos expositores não são amadores nem coisa que o valha. Quando muito são *curiosos* para quem a photographia é um mero passatempo e a machina um brinquedo, uma bugiganga infantil com que fazem *coisas*. Todo o conhecimento que teem d'isto é d'ourelha e consiste em carregar a tal bugiganga com outra a que vulgarmente se chama chapas, compradas ao acaso, e irem por esses campos fóra em busca de assumpto e postarem-se deante da primeira casa de quinta que se lhes depare, e... zás darem ao gatilho ou espremerem a borracha! Mas o acaso fez que conseguissem obter um *cliché* com que podem mostrar no papel ao dono da quinta a imagem da sua casa. Não é preciso mais teem feita toda a sua reputação de photographos amadores. Então é que é vel-os. Uma coisa tão bonita e tão simples! Estudar o quê e para quê se isto não custa nada nem tem nada que saber?!

Os visinhos, os amigos, a filha, a sogra e a mulher o cão e o gato tudo é... photographado...

Ora isto está bem. Não se nasce ensinado e sem pratica nada se consegue.

Mas a pratica só de per si, sem ser

guiada pelo conhecimento das razões, das causas, dos meios, etc., não chega a nada ou chega a muito pouco com muito custo, e a paginas tantas estaca paralyzada por falta da seiva que dão o estudo e o saber dos outros mais adeantados, na leitura de publicações da especialidade, etc.

As questões de escolha dos assumptos de composição, da luz, das linhas, dos contrastes, das dimensões, independentemente das machinas, objectivas e accessorios, não são coisas para desprezar como faz grande numero de amadores dos que expuseram... as suas borracheiras... muito *nittidas*.

Para elles o principal é a *coisa* fique nittida; o indispensavel é que se vejam bem claramente os cinco cabellinhos que a senhora tem no signal da bochecha do lado direito, ou que *brilhem* bem os diamantes beras encastoados no cachucho enfiado no fura-bôlos da sinistra. Se o modelo é macho a preocupação não é menor. E' da praxe uma *pose* empertigada para se ver bem a corrente com a medalha que vale patacos e o alfinete da gravata, e uns ridiculos bigodes á *kaiser* ou encaracolados em rabo de porco, que até o figaro ali da esquina reconhece serem muito mal feitos...

Pois isto é o que abunda no genero figura.

Ma paisagem ha quadrinhos muito regulares, poucos. Mas a grande massa a par de muita inepecia, revella tambem a falta de gosto, e principalmente ausencia completa do conhecimento dos mais elementares principios da arte.

As banalidades são tantas que os trabalhos com algum geito sobresaem fortemente no meio d'aquillo tudo.

Com respeito ao pouco que na exposição se apresentou de bom, pouco ha a dizer porque esse pouco estava acima de todo o elogio. O que havia a dizer está dito em todos os jornaes e pena é que envolvessem no mesmo elogio trabalhos ou autores de merecimentos muito escassos. Depois, a esta hora a exposição está fechada e o que poderíamos dizer que interessasse os estudiosos para irem mais vezes examinar os bons trabalhos, agora já não tem logar.

Como porem alguns amadores toma

ram provavelmente as suas notas e terão talvez desejo de as confrontarem com outras, vamos apresentar-lhes as nossas na persuasão de que sejam uteis áquelles a quem ellas digam respeito, não pelo que valem as nossas opiniões, mas, porque expondo-as, elles são levados a attentar n'ellas e a formar as suas proprias que applicarão involuntariamente em trabalhos futuros.

São muito resumidas essas notas limitando-se a trabalhos de amadores com merito, e que podom fazer melhor com um pouco mais de attenção e estudo. De passagem fallaremos de um ou outro trabalho dos pertencentes ás categorias extremas, isto é ao bom a valer e aos maus de que nos parece pouco haverá a esperar.

Aos mediocres nada mais diremos senão que não desanimem, que ninguem nasce já com todas as faculdades desenvolvidas, com todas as aptidões exercitadas e que é pelo estudo e pela pratica bem orientada, por esse estudo, que se consegue o desenvolvimento das taes faculdades e aptidões. Não se deixem nunca invadir pela crença de que trabalhos que se nos impõem são sempre producto de aptidões excepçionaes. Pelo contrario tenham a convicção intima de que se *quizerem* podem chegar onde os outros chegam.

A falta de classificação dos trabalhos expostos, isto é da sua separação por classes, conforme os generos, leva-nos a seguir por ordem alphabetica os nomes dos expositores a que nos vamos referir, convindo antes de tudo accentuar que não conhecemos absolutamente nenhum, nem d'elles nunca ouvimos falar.

Alberto Sartoris (Almeirim). Apresenta trabalhos photographicamente regulares, destacando-se entre elles o n.º 588 (Nas margens do Tejo), que é um bonito estudo de reflexão na agua, mas falta-lhe a prespectiva. Tendo modificado a posição da machina ou descentrado convenientemente, este trabalho ficava-lhe muito mais artistico.

Alvaro Laborinho (Nazareth). Denota muito gosto na escolha dos assumptos. Não os apanha ao acaso o que mostra que sabe *ver* e procura har-

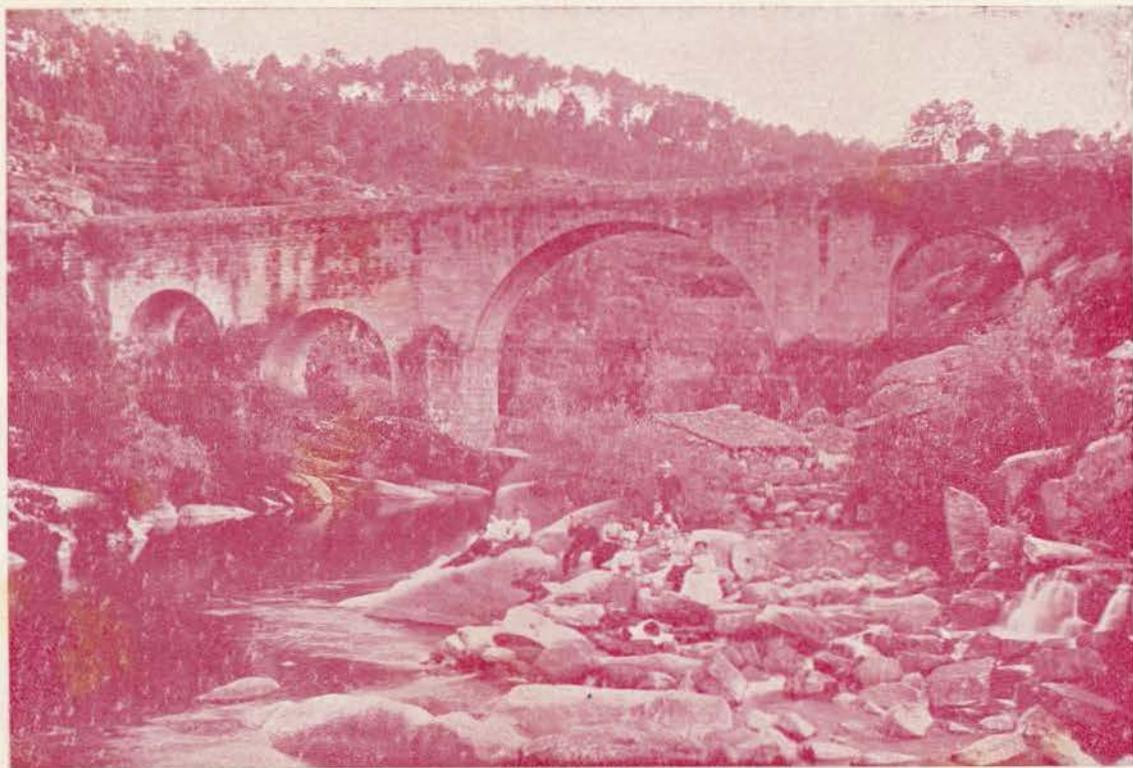
monisar as proporções dos planos. Os seus n.ºs 464 e 467 (Trechos do Rio — Areia em Vallado) em especial, são bonitos e bem tratados. Apenas no ultimo a figura está mal collocada e mal impressa, devia ser protegida. Assim não se destaca e prejudica a transparencia do quadro. Depois essa figura não tem interesse local: foi ali mettida a martello.

Antonio J. da Cunha Junior (Lisboa). Os seus trabalhos denunciam bastante experiencia. Tem andado pela Africa, e d'ahi os seus quadros revestirem um character documental appreciavel. Os n.ºs 32 e 35 agradaram-nos decididamente. O primeiro representa uma rapariga negra de Loanda de bonitas feições, mostrando no seu riso ingenuo uma lindissima dentadura emoldurada n'uns labios muito finos. O segundo representa tambem uma rapariga negra, que está muito bem *pousada*. Este quadro bastante grande parece-nos das boas coisas que havia na exposição.

Antonio P. d'Azevedo Leite (Guiães-Douro). Parece que faz mais photographia por luxo ou para dar nas vistas do que pelo amor da arte como prova pela abundancia de documentos em que ha bastante pobreza de motivos dignos de registo. Tem porém aptidões que bem dirigidas com um pouco mais de attenção lhe permitirão tirar bom partido dos recursos (incluindo materiaes) de que parece dispôr. E para comprovar isto lá está a bella vista panoramica do Castello de Paiva e arredores que é um trabalho appreciavel.

A. *Salgado* (Lisboa). Apresenta um unico quadro, uma cabeça de velho muito bem escolhida e muito bem collocada em relação á machina. O trabalho photographico propriamente dito é bom, notando-se todavia um excesso de luz que prejudica a harmonia e o relêvo. Um estudo d'este genero necessitava de uma luz mais sobria, só d'um lado e bem graduada para que na parte detraz da cabeça não houvesse claros tão intensos, e para que a barba onde devia ter menos que meia tinta, não tivesse como tem um

ECHO PHOTOGRAPHICO



Rialhado sobre o Mondego — Alberto Fernandes Peres — Lisboa

forte claro que a torna empastada.

Como o *cliché* é bom, os inconvenientes apontados podem attenuar-se ou seja com bom retoque ou com uma cuidada protecção. Não podemos furtar-nos a declarar que este expositor se torna extremamente sympathico, pela lealdade dos seus esclarecimentos. Foi o unico expositor que procurou corresponder ao fim artistico da exposição, considerada debaixo do ponto de vista artistico e util aos amadores.

Caetano A. Caeiro Pulido Junior (Evo-ra). Embora não quizessemos dizer nada relativamente aos pechotes, não podemos deixar de dizer que no genero desastrado, este é um dos que mais se salientou. Vê-se claramente que não tem noção absolutamte nenhuma do que faz; que nunca leu uma pagina ácerca de assumptos photographicos e que nem mesmo tem a intuição das coisas mais elementares. A sua prova n.º 205-A, que parece ter vindo á ultima hora (por isso que nem mesmo figura no catalogo) é um monumento... Pegou n'uma pobre velhinha, pô-la desastradamente em frente d'uma porta e d'uma casa, rodeou-a de vasos... murchos como o seu saber e.. zás... Que leia, que estude...

Carlos R Nogueira Ferrão (Lisboa). Mostra conhecimentos e pratica, mas perde-se em se dedicar ás futilidades das reproducções. Com a natureza é que se aprende e é o seu estudo o que melhor nos recompensa. Lá está a confirmar isto o seu quadrinho — Pharol de S. Pedro — que é interessante e mostra gosto de que póde tirar partido orientando-se como dizemos pela observação da natureza. Salvo erro parece que os seus materiaes são inferiores, e não correspondem ás bellas aptidões que revella.

David Motta (Mafra). Tem decidida disposição para *vêr* o que lhe convem fixar no seu quadro, mas não cuida muito dos processos de aproveitar bem os seus *clichés*. Os longes da sua obra n.º 383, Real Tapada, deviam ser um pouco mais impressos, ou então, os montes do primeiro plano

um pouco protegidos para auxiliar d'esta forma a harmonia e os efeitos da perspectiva.

Se ás disposições que tem juntar a leitura de alguns escriptos sobre photographia, vem a conseguir muito.

Francisco C. Correia das Neves (Lisboa). E' d'aquelles que fazem pena em gastar o seu tempo com as ingenuidades das reproducções por signal sem interesse nenhum, tendo como evidentemente tem faculdades de observação pouco vulgares e recursos de technica bastante vastos. Quem sabe *vêr* assumptos naturaes tão bem como elle viu as suas duas lindas marinhas, e sabe tratá-los como tratou especialmente a de n.º 664, devia entregar-se decididamente ao registo da natureza.

João Soares de Lacerda (Açores). No genero máu é do bom que appareceu. Pertence ao numero dos que não teem noção do que fazem. Nenhum geito nem predisposição se advinha nos seus trabalhos, notando-se em contraposição que, peor do que tudo isso, nunca leu nada, porque provavelmente se suppõe tão habil que a sua sciencia lhe basta. Estude, leia, e depois experimente...

Joaquim José Nunes (Lisboa). O seu n.º 514 representa o trabalho consciencioso d'um pratico. Mas as outras provas que estão em seu nome não parecem do mesmo auctor...

José Osorio (Santarem). Tem um trabalho bonito que é o indicado pelo n.º 3. O momento foi bem escolhido para o effeito de reflexão na agua das arvores e do barco; mas, collocando-se n'outra posição ou descentrando a machina tinha arranjado outra perspectiva mais atrahente. Em todo o caso vê-se que estuda e sabe.

José Menezes de Almeida (Santarem). Dá a impressão de um amator estudioso e conhecendo já bastante da arte. As suas paisagens são bem escolhidas e trabalhadas. A que tem o n.º 84 agradou-nos debaixo do ponto de vista photographico mas devemos notar que o ceu é artificial de mais e o primeiro plano demasiado grande. Comprehende-se bem a intenção de metter por força as figuras

no quadro, mas podia então dar mais altura ao quadro e teria o toda mais harmonico.

Julio Eusebio Mauricio (Lisboa). Demonstre desejos de fazer novidades e coisas originaes. O que apresenta são tentativas pouco compensadoras, mas é provavel que chegue a conseguir melhor. A *Noite de S. João*, já não dá muito mal.

Julio Novaes (Lisboa). E' lamentavel que um photographo tão reclamado se apresente de uma maneira tão... modesta. Certamente que produz habitualmente muito melhor.

Julio Santos (Lisboa). A par dos conhecimentos technicos os seus trabalhos são a revellação d'um temperamento artistico, pela escolha do modelo e das phases porque o fez passar. E' digno de menção especial esse modelo, — uma creança — que lhe foi um intelligente auxiliar, desempenhando os papeis que lhe distribuiram com uma naturalidade de um actor pouco vulgar. O n.º 230 ameaçando amigavelmente a gallinha com o dedo, e os n.ºs 231 e 232 respectivamente preparando-se para accender o cigarro e mostrando o seu desgosto e enjôo depois de haver provado uma fumaça, são graciosos embora o ultimo deixe alguma coisa a desejar sob o ponto de vista photographico por falta de volume.

M. Brandão (Porto). E' o unico de quem varios jornaes fizeram o elogio aliás bem merecido, pois é incontavelmente o mais perfeito de toda a exposição. As suas provas são tudo quanto se pode exigir de bom, como photographias e de encantador como arte. Deve ser um Relvas a quem não falta coisa nenhuma materialmente e a quem sobeja o talento e o gosto artistico.

Manuel Carlos Mergulhão (Lisboa). O seu trabalho n.º 314 — *Ao anoitecer* — (que foi desastrosamente collocado junto do chão), tem bastante encanto. A prespectiva aerea é boa e o effeito geral muito harmonico. Parece-nos porem que com algum trabalho de retoque poderia com vantagem reduzir a mancha da luz

do sol, que é forte de mais em relação ao tom crepuscular do seu quadro.

Miguel Rebello dos Santos (Caldas da Rainha). Custa muito a acreditar que a sua bonita paisagem n.º 877 seja ampliação d'um cliché $6\frac{1}{2} \times 9$. Seja como fôr, o assumpto é d'uma escolha muito feliz e está bem tratado na impressão e no retoque. E' pena que o collocassem n'uma passagem estreita e a 20 centimetros do sobrado de modo que não se podem ver a distancia conveniente e na direcção propria.

Raul Brandão (Porto). Excellentes todas as suas provas, que denotam um amator experiente e conhecedor dos diversos recursos da arte. Tem pontos de contacto em todos os trabalhos com o outro expositor do mesmo nome aque já nos referimos sem lisonja, porque quem tem faculdades como estes amadores não deve ser lisongeado. O que é bom é bom e isto é tudo o que se deve dizer n'este caso.

Como esclarecimento e para evitar más interpretações devemos accentuar o seguinte:

- 1.º Que, como já dissemos, não conhecemos nem pessoalmente nem de nome, absolutamente nenhum dos amadores que concorreram á exposição, não querendo saber das relações que possam ter com este jornal.
- 2.º Que tudo o que dizemos acerca das suas qualidades, aptidões, gosto artistico, conhecimentos da arte, etc., etc., é **bona fidè**, na hypothese de que os trabalhos examinados são, *por completo*, executados por quem os expõe.

Dezembro 907

B. L.

Nota da redacção

E' possivel que a critica imparcialissima do nosso presado critico junto da «Exposição Grandella», vá ferir alguns dos nossos presados assignantes, já apreciando os seus trabalhos com a independencia que lhe é peculiar, já não os citando. Os que mereceram a sua aprecia-

ção abalisada devem lisongear-se, porque isso indica que os seus trabalhos merecem critica e portanto teem valor; os não citados, não podem ferir-se, porque essa falta ou é devido á absoluta impossibilidade de, no pequeno espaço do nosso jornal, fazer uma critica de tudo o que se expôz, ou que os seus trabalhos, embora d'um aspecto geral agradável, nada teem no entanto de notaveis.

O «Echo», no entanto, põe as suas columns, incondicionalmente, ao dispôr de todo o amator, assignante ou não, que d'ellas precisem para qualquer reclamação ou desabafo.

A Redacção.

Photographia a côres

O successo alcançado pelo pequeno livro do nosso illustre collaborador B. Leitão a «Photographia a Côres» foi de tal natureza, que está a edição quasi esgotada.

Esta preciosa mão-cheia de uteis notas para a manipulação das placas autochromas; é o melhor talisman que o amator pode possuir para obter um trabalho seguro na tentadôra photographia das côres pelo processo Lumiere.

ERRATAS

Foram ás duzias as erratas do nosso ultimo numero, chegando ellas até ao catalogo da «Agencia Photographica».

A principal é na pagina n.º 54 na primeira formula da revelação com «as chapas autochromes.

Onde se lê:

A 100 c. c. d'agua junta-se 100 c. c. da solução:

Acido... 100 c. c.

Acido pyrogallico 3 gr.

Deverá lêr-se:

A 100 c. c. d'agua junta-se 10 c. c. da solução:

Alcool 100 c. c.

Acido pyrogallico 3 gr.

Publicações novas

O Advogado do Comerciante.— Guia indispensavel a todo o que commerceia. O nome do seu autor, Loff de Vasconcellos. velha rapoza no fôro, é a maior garantia do livro, O «Advogado

do Comerciante» trata d'uma forma laconica e clara, a maneira do commerciante se conduzir, suas obrigações commerciaes e juridicas, a maneira de remediar futuros desastres, etc. Um livro emfim de 100 paginas por 500 réis que vale, para o commerciante um milhão.

Almanach Illustrado da Parceria A. M. Pereira. — Simplesmente primoroso o almanach para 1908. Cento e tantas paginas de instrucção, utilidade e de notas indispensaveis. Parabens pelo seu glorioso 8.º anno.

UM APELLO

005

Assignantes d'Africa

A redacção de nosso jornal acaba de receber pedido d'alguns socios — nossos amigos — da benemerita «Sociedade de Geographia», para que consigamos uma grande colleção de positivos em vidro d'assumptos africanos, afim de com elles poderem forrar os vidros das janellas das suas grandes sallas o que será, além de um magnifico meio de instrucção, d'um esplendido effeito decorativo.

Para poder satisfazer este lisongeiro pedido, resolvemos apellar para todos os nossos assignantes d'Africa, afim de nos emprestarem alguns dos seus clichés que tenham valor documental, não descurando, todavia, o seu tôdo artistico.

Cada cliché que nos fôr enviado deverá trazer a um canto, n'uma delgada tira de papel branco (collada do lado do vidro) o nome do proprietario e o titulo do assumpto.

Os clichés que nos forem enviados, serão considerados como emprestados, tornando a voltar á posse do seu autor 3 ou 4 mezes depois de estar em nosso poder.

Os positivos em vidro serão feitos gratuitamente, sem o menor encargo para o amator que tiver a gentileza de nol-os emprestar, ficando nós auctorisados, em compensação, a poder d'elles tirar outros positivos para projecção, para futuras sessões de instrucção que o «Echo Photographico» tenciona organizar, ou qualquer outra applicação, que compense a enorme despeza que vae ter.

Quer nos positivos destinados á «Sociedade de Geographia» quer a sessões de projecções. o nome do proprietario figurará sempre em letras transparentes de forma a assegurar-lhe o seu direito de propriedade.

A todo o amator que tenha a amabilidade de satisfazer a este nosso apello, lembramos o maior cuidado na embalagem dos clichés, que deverá ser sempre feita em caixotes de madeira.

As despezas feitas com a devolução dos clichés, será por conta do proprietario dos mesmos.

Rogamos finalmente a maior urgencia a todo aquelle que aos quizer responder — o que muito e d'ante mão agradecemos.

Ao dono do melhor cliché apresentado, debaixo do ponto de vista artistico, será pela nossa redacção offerecida uma ampliação do mesmo, artisticamente retocada e em moldura dourada e fogo.

A Redacção.

O ferro de engommar na photographia

Um amator bastante distincto, tendo lido algures uma receita em que se empregava o vulgar ferro de engommar, experimentou-a com o mais amplo successo.

Ora é infelizmente muito conhecida a demasiada tendencia que os papeis albuminados teem para se enrolar.

O vulgar banho de agua glicerinada pouco ou nada lhes modifica essa tendencia.

O ferro de engommar cura por completo esse mal. Eis como:

A folha de papel depois de retirada da ultima agua, colloca-se, depois de bem escorrida, entre duas folhas de bom papel matta borrão. Por sobre a folha *buvard* que adhire á imagem, como o faria uma engommadeira, passa o ferro bem quente (mas não tanto que queime o papel).

Ao fim de meia duzia de passagens do ferro, a prova é retirada perfeitamente plana, tendo ainda a dupla vantagem de estar quasi seca e de ter soffrido uma especie de setinagem.

O operador que chegar a ser habil no

manejo do ferro de engommar, poderá ainda depois, assetinar a prova definitivamente com o mesmo ferro, setinagem que será quasi tão perfeita como a executada com as prensas proprias.

Dr. Rodrigues.

Viragens em varios tons

para papeis "Aristo,,

«Hélain», um pesquisador incançavel, tem um systema de viragem que tem por base um iodeto alcalino, com o qual consegue uma enorme variedade de tons nos papeis «genero citrate».

Entre outros, prepara o banho seguinte:

Sulfocionato de ammoniaco	5 g.
Iodeto de potassio—de 0,50 a.....	1 g.
Agua — Q. S. para	100 c. c.

Junta, a pouco e pouco, mechendo sempre a solução com uma *baguette* de vidro, 0,25 g. de solução de ouro a 1 0/0.

A junção do ouro só deve fazer-se no momento de emprego e em quantidade necessaria para a occasião.

O modo de emprego é o mesmo que com as outras viragens, com a differença que a impressão das provas escusa ir além do tom em que se desejam. As provas, antes de viradas, deverão ser lavadas em duas ou tres aguas. Após a viragem, isto é, quando a prova estiver no tom desejado, fixa-se n'um banho novo de hyposulphito a 15 0/0—onde deve permanecer pelo menos 15 minutos.

O tom da imagem é regulado principalmente pela quantidade de iodeto que se emprega.

Com um banho contendo a dose maxima de iodeto, pode obter-se um lindo tom vermelho carmin, que é tanto mais vivo quanto mais dura a viragem que n'este caso nunca deve durar menos de 40 minutos.

Para virar em tom violeta, tom que se obtem rapidamente e sem precauções, basta diminuir a percentagem de iodeto.

Com uma quantidade de iodeto de 0,20 a 0,25 g. obtem-se o tom *photographico* vulgar em papeis «genero citrate».